

UM OLHAR OUTRO

– Mons. Abílio Fernando Alves Cardoso, autorizado a fazer uma experiência missionária, por cerca de três meses, na paróquia de Santa Cecília de Ocua, Diocese de Pemba, Moçambique. Os seus actuais encargos pastorais serão assegurados pela colaboração do Pe. José Figueiredo do Vale Novais e do Pe. Eduardo Miranda, C.E.S.; Este texto, da autoria do senhor Arcebispo, inserido no chamado Movimento Eclesiástico que acontece todos os anos, foi lido com surpresa e interpretado com alguma apreensão, certamente porque inesperado. Porque assim foi percebido, torna-se oportuna uma palavra de mim próprio, que permita uma interpretação correcta, implicando a necessidade de me expor nas razões profundas da decisão. Faço-o com serenidade e transparência, como convém a quem se situa na Igreja como servidor do Povo de Deus.

Vem de longe, da infância mesmo, o meu apreço pelas missões. E o desejo de as conhecer por dentro nunca morreu ao longo dos meus 42 anos de sacerdócio completados há dias. Quando o nosso Arcebispo assumiu uma paróquia de uma outra diocese – a de Ocua no norte de Moçambique – logo saudei a iniciativa como um enriquecimento para a nossa Igreja de Braga. Já quando em Paris, ao serviço dos portugueses emigrados, cheguei a sugerir intercâmbios entre dioceses, que poderiam enriquecer os presbitérios.

Como a idade avança fazendo surgir a consciência da limitação das nossas forças físicas, certamente que não me julgo em condições de um compromisso estável com as jovens Igrejas. A esta razoabilidade não posso deixar de acrescentar as surpresas que o Espírito de Deus tem feito surgir na minha vida. E quero permanecer aberto às surpresas de Deus.

Só que o nosso Arcebispo tem insistido com os padres nesta partilha pastoral com a diocese de Pemba. E todos os anos lá vai mais uma equipa de Braga, com um sacerdote do nosso presbitério «cedido» por um ou dois anos. E porque não umas férias em território de missão, acrescenta o Arcebispo?

Ponderada a hipótese, surgem os entraves. O maior: e os compromissos paroquiais? Sabendo de fonte segura a facilidade das comunicações actuais, via internet, logo me pareceu desmoronar o principal obstáculo. Porque não partir ficando?

Exposto o meu pensamento ao senhor Arcebispo e o modo como pensava «partir ficando», logo ele acedeu sem qualquer entrave. E num breve encontro a três – Arcebispo, eu próprio e o P. Eduardo Miranda, que a Paróquia conhece bem e aprecia – logo o Arcebispo propôs tornar pública a autorização que, de bom grado, concedia. Escreveu «por cerca de três meses». Penso aproveitar a autorização para esta experiência missionária lá para Outubro, após a retomada da actividade pastoral na Paróquia segundo o Plano de Actividades que neste momento se encontra em elaboração e que, como habitualmente, será dado a conhecer nos finais de Setembro. Pensei em férias num contexto de experiência missionária. Sei que nem sempre o que se pensa se torna viável. É que espero que a vida pastoral na paróquia em nada diminuirá o seu ritmo e eu próprio continuarei a dinamizá-la à distância. Espero mesmo que se torne uma oportunidade de enriquecimento para todos, de modo especial para os diversos grupos da Paróquia, cujas lideranças sentirão a necessidade de se reforçarem e comprometerem mais ainda. Aliás, creio que tal vai acontecer em Barcelos, de modo semelhante ao que aconteceu em Vieira do Minho nos anos oitenta em que o meu biénio de licenciatura em teologia pastoral em Madrid, bem como mais dois anos logo a seguir ao serviço da Conferência Episcopal em Lisboa não impediram de continuar a acompanhar a vida das Paróquias. Ao olhar para esses anos de intensa actividade dou graças a Deus pelos leigos que encontrei e me ajudaram de modo que a vida paroquial em nada se ressentiu, bem pelo contrário: o compromisso laical saiu fortalecido.

No último Conselho Pastoral perguntei aos conselheiros qual o grau de maturidade cristã na nossa Paróquia. E senti-me confortado em reconhecer que temos um bom grupo de leigos empenhados na comunidade, que agem com espírito de serviço aos outros e porque compreenderam – sobretudo a partir das catequeses de adultos e da pregação constante – sobre a adesão a Jesus que se vê no modo como agimos em Igreja – que a missão da Igreja arranja do Baptismo e que, portanto, todos os batizados são chamados à missão.

Somos ou não adultos na fé? A minha relação com Jesus cresce na Igreja e na Paróquia sem estar dependente da presença ou da ausência do sacerdote?

Esta será certamente uma ocasião privilegiada para que os cristãos de Barcelos dêem testemunho de uma Paróquia adulta e «trabalhada» pelo evangelho, comprometida na missão da Igreja e mais responsável diante da falta de ministérios ordenados. Porque lá, em Ocua-Moçambique, as 96 comunidades que constituem a Paróquia estão organizadas e animadas por leigos, independentemente da presença ou ausência do missionário. Não teremos nós de aprender com elas? Eu quero aprender...

O Prior – P. Abílio Cardoso

Tiragem semanal: 1000 ex.



Quando nos pomos de joelhos e fazemos silêncio sempre Deus aproveita para entrar... e nos despertar para a luz que brilha mais forte que as trevas.



Senhor, ajuda-nos a descobrir e discernir o essencial do acessório.

Dá-nos, Senhor, a graça de saber parar para reforçar a nossa intimidade conTigo!

Concede-nos um coração grande, aberto e acolhedor!

Que Te acolhamos nos irmãos que colocas na nossa vida.

Que a hospitalidade de Abraão, de Maria e de Marta toque o nosso coração e nos faça atentos e sensíveis a quem mais precisa da nossa atenção e ajuda.

VIVER A PALAVRA:

Ao longo desta semana, quero parar junto de Ti, Senhor, a fim de melhor amar, acolher e servir os irmãos!

OFERTAS PARA BOLETIM

Pedimos a colaboração generosa para com o Boletim, que é distribuído gratuitamente.

– Família 26 – 10,00 – Família 799 – 10,00
– Família 339 – 10,00 – Família 236 – 10,00

TOTAL DA SEMANA – 40,00 euros

A transportar: 19.591,95 euros
Despesas até agora: 30.063,22 euros



Ano XV - Nº 29 - 21 de Julho de 2019

Rua D. António Barroso, 116, 4750-258 Barcelos. Tel. 253 811 451, Telm. 966 201 411, email: paroquiadebarcelos@sapo.pt

Web: paroquiadebarcelos.org - Facebook: www.facebook.com/paroquiadebarcelos/

Martas ou Marias: onde e como está a nossa hospitalidade?

Habitualmente olhamos as atitudes de Marta e de Maria, na sua hospitalidade para com Jesus, como opostas, entendendo as palavras de Jesus como posicionando-se do lado de Maria, a contemplativa, e repreendendo a agitação de Marta, aquela que trabalha. Será mesmo?

Teremos razão quando dizemos que o importante é a vida contemplativa, de oração e de serenidade interior, desdenhando de quem tem uma vida activa, comprometida e sempre atarefada?

Se olharmos mais profundamente para o nosso ser, certamente perceberemos que muito do que somos nos vem do berço, enquanto outra parte é fruto do nosso esforço e daquilo que constitui a nossa experiência de vida, situada no espaço e no tempo. Assim

**«Se eu quiser falar com Deus
Tenho que ficar a sós
Tenho que apagar a luz
Tenho que calar a voz
Tenho que encontrar a paz
Tenho que folgar os nós
Dos sapatos, da gravata
Dos desejos, dos receios
Tenho que esquecer a data
Tenho que perder a conta
Tenho que ter mãos vazias
Ter a alma e o corpo nus».**

Gilberto Gil

sendo, nascemos mais propensos para a acção ou/e para a contemplação. Neste profundo respeito que devemos ter uns para com os outros – como Jesus o teve para com Marta e Maria – deveremos apreciar a riqueza da diversidade e empenharmo-nos em conhecermos o nosso próprio modo de ser e de estar para nos aperfeiçoarmos no caminho de encontro àquilo que não temos ou que temos menos. E assim todos cresceremos como pessoas: uns no sentido de maior contemplação; outros no sentido de maior acção. Será que Jesus condenou Marta quando responde à sua queixa da irmã? Direi que não. Jesus responde a Marta convidando-a a interrogar-se sobre si própria e não sobre Maria. Este Jesus Salvador age sempre no sentido de levar cada um dos seus interlocutores à sua própria profundidade de ser para se encontrar consigo mesmo e recentrar-se permanentemente no essencial. Reparemos que ambas, Marta e Maria (Lc. 10, 38-42) – como também Abraão e Sara (Gen. 18, 1-10a) – se preocupam com a hospitalidade para com o amigo Jesus que chega a sua casa. E recebê-lo bem consistia em fazê-lo sentir-se bem naquela casa, a delas que passava a ser a de Jesus também. Era preciso cuidar, trabalhar na cozinha.. mas era também necessário dar atenção ao Mestre. Estamos em tempo de férias, que se apresenta como um tempo cada vez mais agitado, a cumprir programa como durante todo o ano. E vamo-nos queixando de que as férias passam depressa e que não descansamos. Não será tempo de outra «programação», que inclua a contemplação da beleza que nos rodeia – também aquela que nos rodeia durante o ano todo e não só aquela que procuramos longe – o silêncio que permite ouvir o canto dos pássaros, o balbuciar da criação e o nosso próprio coração em repouso? E não serão estes os caminhos da «brisa suave» por onde Deus Se faz encontrar?

Se o que fazemos não é precedido da contemplação, do estudo, da oração... toda a nossa actividade pode tornar-se totalmente estéril.

O Prior – P. Abílio Cardoso

COMUNIDADES DEVEM ABRIR-SE A «NOVAS SOLUÇÕES» PARA COLMATAR FALTA DE PADRES

A Arquidiocese de Braga tem atualmente 372 padres diocesanos, dos quais 340 a residir na Arquidiocese e 32 fora. Conta ainda com sete sacerdotes das dioceses de Angola e 15 religiosos de diversas Congregações. Quanto aos párocos, são 310 diocesanos mais 12 de fora. Os sacerdotes de Angola ou dos Institutos religiosos têm a seu cargo 35 paróquias. Segundo o Arcebispo, é de prever que os Religiosos continuem com as 13 paróquias, mas os de Angola, que coordenam 22 comunidades, podem deixar a Arquidiocese a «qualquer momento». Acresce a esta realidade o envelhecimento do clero. A média etária atualmente é de 65,31 anos, quando em 2012 situava-se nos 58,86 anos. Todos os anos há um déficit aproximado de dez sacerdotes entre os que morrem e os que são ordenados. Significa isto que daqui a cinco anos serão ainda mais os sacerdotes com 75 anos e o número rondará os 322, salientou o prelado. Perante estes números, D. Jorge Ortiga espera que as comunidades «se abram as novas soluções», pois não se pode continuar na lógica de ter um sacerdote por paróquia. «Também os sacerdotes não poderão continuar com esquemas tradicionais. Somos menos e as forças diminuem. Teremos de, com alegria e dedicação, encontrar caminhos que não dependem apenas do Arcebispo e dos órgãos diocesanos», disse, defendendo a organização de «pastoral diferente» com alterações nos hábitos celebrativos. «Não estamos a conseguir uma renovação de clero que nos permita manter as práticas e costumes que até há bem pouco tempo se observavam com facilidade», sustentou. Assim, disse D. Jorge, as comunidades devem explorar «novas formas de organizar a celebração e vivência do Domingo», até porque os padres têm mais do que uma paróquia e não podem celebrar mais do que três eucaristias nos domingos ou festas de preceito. Para que haja celebração da missa ao domingo em todas as paróquias, uma das possibilidades é «articular com as missas Vespertinas, a Celebração Dominical na ausência do presbítero, confiando a presidência a leigos devidamente preparados» e a «efetiva articulação das unidades pastorais e consequente deslocação dos fiéis dentro das mesmas». No entender do Arcebispo de Braga, parte dos problemas que a Igreja enfrenta hoje «decorre da falta de uma espiritualidade devidamente estruturada». «Com a espiritualidade tudo se ultrapassa. Sem ela, a vida retrocede», notou D. Jorge que voltou a pedir aos sacerdotes e leigos «um compromisso concreto no saber», lembrando que não é possível progredir «sem uma sólida formação permanente e abrangente». «Com menos ativos, teremos de fazer ainda melhor, o que exige uma perspicácia que só o estudo consegue garantir. Limitar-se a repetir é fácil. Ousar caminhos novos só é possível com reflexão e estudo», acrescentou.

Arcebispo de Braga nas ordenações sacerdotais na cripta do sameiro, In DM 15.07.2019

A VIDA DO POVO DE DEUS TORNADA ORAÇÃO
XVI DOMINGO DO TEMPO COMUM

Quem habitará, Senhor,
no vosso santuário?

Segunda, 22 – S. Maria Madalena
 Leituras: Cant 3, 1-4a
 Jo 20, 1. 11-18

Terça, 23 – S. Brígida
 Leituras: Gal 2, 19-20
 Jo 15, 1-8

Quarta, 24 – S. Sarbélío Makhlu
 Leituras: Ex 16, 1-5. 9-15
 Mt 13, 1-9

Quinta, 25 – S. Tiago
 Leituras: 2 Cor 4, 7-15
 Mt 20, 20-28

Sexta, 26 – S. Joaquim e S. Ana
 Leituras: Ex 20, 1-17
 Mt 13, 18-23

Sábado, 27 – Santa Maria
 Leituras: Ex 24, 3-8
 Mt 13, 24-30

DOMINGO, 28 – XVII DO TEMPO COMUM
 Leituras: Gen 18, 20-32
 Col 2, 12-14
 Lc 11, 1-13

Intenções das missas a celebrar na Matriz

(Segunda a Sábado: 19.00 / Domingo: 11.00 e 19.00)

Segunda, 22 – Isaura Amorim da Costa Lima Macedo

Terça, 23 – Maria Cândida Barbosa da Costa

Quarta, 24 – Francisco Duarte Carvalho

Quinta, 25 – *Intenções colectivas:*

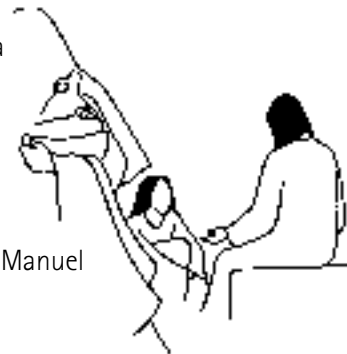
- Manuel João Jesus Amaral (3º aniv.)
- Luís Soares, Alzira da Silva Carvalho e filho Manuel
- Manuel Ferreira Magalhães
- Manuel José Ramos Gonçalves (7º dia)

Sexta, 26 – Celebração da Palavra

Sábado, 27 – *Intenções colectivas:*

- Maria do Carmo Faria de Sousa
- Maria Amélia Fernandes Pereira
- Maria Rosalina Lopes Coelho
- Silvestre Martins Coutada, esposa Adelaide e filho Custódio
- José Luís Pereira da Costa
- José Maria Magalhães Pinto
- Leonel da Quinta Fernandes

Domingo, 28 – 11.00 – Missa pelo povo
 19.00 – Pelos Benfeitores da Paróquia



«BASTA-ME FICAR PERTO DE BACH»!

1. Como será o dia-a-dia na vida futura, após a morte? Eis uma pergunta a que não é possível responder e que, além disso, parte de uma premissa equivocada.

2. É que, nessa altura, nem sequer haverá dias, muito menos noites. Apenas – e sempre – haverá Deus e a Sua luz (cf. Sal 36, 10; Jo 8, 12).

3. Quanto ao mais, «nem os olhos viram, nem os ouvidos escutaram, nem jamais passou pela mente humana» (1Cor, 2, 9). Resta-nos, pois, esperar e talvez conjecturar. Não há mal nenhum nisso.

4. Até os maiores peritos nas ciências bíblicas não se inibiram de idealizar cenários para a vida depois da vida. Carlo Maria Martini não hesitou em confidenciar: «Na vida futura, irei cumprimentar Mozart, irei cumprimentar Bach».

5. Pela minha modestíssima parte, muito feliz serei – concedendo-me o Senhor essa graça – se ficar perto de Bach. Tenho a certeza de que, perto de Bach, não estarei longe de Deus.

6. É que, olhando para o muito que ele compôs na terra, imagino – como Eduardo Lourenço imaginou – que, até na eternidade, «Bach estará a dar concertos para Deus!» Não espanta, aliás, que não poucos considerem o genial

compositor alemão como o «quinto evangelista». Gordon Craig foi ao ponto de garantir que a obra de Bach era «capaz de converter um ateu».

7. É claro que quem converte é Jesus Cristo. A verdade, porém, é que a centralidade de Cristo avoluma-se de tal modo em Bach que nem o mais insensível lhe será indiferente.

8. A via da beleza («via pulchritudinis») faz transitar mais facilmente para o divino do que a mera via do conceito. O conceito mostra e, frequentemente, demonstra. Mas só o belo consegue mover: a mente e sobretudo o coração. Não é por acaso que, para Zubiri, pensar, mais do que conceptualizar, é «comover-se».

9. E o certo é que não foram os argumentos teístas que trouxeram o filósofo Manuel Garcia Morente aos braços da fé. Foi a audição de «L'enfance du Christ», de Hector Berlioz, que fez dele um crente e até um padre.

10. Não me achando digno de ficar aos pés de Jesus, bastar-me-á ficar junto de quem tão bem O cantou na terra, para me sentir encantado por toda a eternidade. Na companhia de Bach, espero continuar a louvar o Deus da minha – da nossa – vida. Será uma emoção sem nome. E uma festa sem fim!

João António Pinheiro Teixeira, In DM 09.07.2019

DA PERTINÊNCIA DE PENSAR O ÓBVIO

OS NOVOS BÁRBAROS VEEM A FAMÍLIA COMO ALGO A SER EXTERMINADO

“Fazem chacota das famílias cristãs, justamente porque elas representam tudo o que eles odeiam. As colunas da morte do nosso tempo são o relativismo, o indiferentismo e o desprezo de Deus.”

O Cardeal Sarah salienta que a Igreja e a Família continuam a sofrer intensa perseguição actualmente por quem hoje defende o aborto, a esterilização e o controle populacional, especialmente na África.

A ideologia do género, o desprezo pela Família, pela fecundidade e pela fidelidade, defensores das mudanças de sexo, dos casamentos gay, são os lemas desta revolução. Como consequência, em alguns colégios, escolas e infantários, já se usa o conceito de famílias e não da “Família”. Quer dizer o lar em que há um pai e uma mãe com os seus filhos é igual às casas onde coabitam 2 pais, 2 mães, etc, etc, etc.

É leitor amigo, isto já acontece neste nosso país, onde alguns não percebem a diferença, mas outros sabem muito bem o que estão a manobrar com esta terminologia e, por isso, também já não celebram o Dia do Pai, nem o Dia da Mãe, para não ferir as susceptibilidades dos outros modernos meios de coabitar...

Terrorismo, digo eu, como se fosse possível afectiva, biológica, psíquica, hormonal e antropológicamente esta miscelânea sexual poder dar alguns bons frutos.

Homofóbico, eu? Deixem-me rir antes que me esqueça...

Machista, eu? Não meus senhores (aqui está englobado homens e mulheres, no plural), só que não vou atrás de patetices, garotices e outras ices, porque a idade, o bom senso e o discernimento me levam a tal posicionamento.

E como eu, há milhões de pessoas, só que não são contemplados nas estatísticas destes mentores, nem fazem parte dos grupos pró, pró, pró tudo o que é desvirtude e não aparecem nos meios de comunicação, porque estes são lacaios dos famigerados meios de pressão social para a configuração e implementação da ideologia do género.

Será forte o que escrevi? Ou será mais violento o motivo que me levou a tal?

O leitor e a leitora pensarão por conta própria e farão o seu juízo de valor. Aproveitem, porque ainda não se paga para pensar, embora muitos paguem a outros para não nos deixarem pensar e nos confundirem com imagens falsas e naturalmente com as modernas “Fake News”.

José M. Esteves, in A Ordem, 27/6/2019

AUSÊNCIA DO PÁROCO – Na próxima sexta-feira o Prior ausentar-se-á por sete dias, acompanhando um grupo em viagem pela Inglaterra e Escócia.

DIA DOS AVÓS – Celebra-se no próximo dia 26, sexta-feira, dia litúrgico dos santos Joaquim e Ana, pais de Nossa Senhora.

ACAGRUP – Os escuteiros de Barcelos (Agrupamento 13) vão acampar, no próximo sábado e domingo, na Silva.

AGRADECIMENTO À PARÓQUIA

Sérgio Matos, leigo empenhado na evangelização e colaborador dos Paulistas, esteve entre nós a divulgar a exortação do Papa aos jovens. E enviou-nos o seguinte texto de agradecimento.

Caríssimos Pe. Abílio e Pe. José,

Bom dia!

Que a Paz de Cristo esteja convosco e todos os V/ queridos paroquianos!

Sirvo-me deste pequeno texto para agradecer a atenção e receptividade da missão de difusão da 4ª Exortação Apostólica – Cristo Vive – que teve lugar no último fim de semana (13 e 14 de Julho 2019) na v/ paróquia.

Ao todo pudemos distribuir 137 unidades daquele documento papal num clima de grande alegria, aceitação e amizade.

Em meu nome pessoal e do Pe. Francisco Rebelo, agradeço o acolhimento e afeto que coloriu o meu ambiente de missão desejando luz e paz a todos e sem mais, subscrevo-me,

Sérgio Matos

ACONTECIMENTO VERÍDICO!!!

Um senhor de 70 anos viajava de trem, tendo ao seu lado um jovem universitário, que lia no seu livro de ciências. O senhor, por sua vez, lia um livro de capa preta. Foi quando o jovem percebeu que se tratava da Bíblia e estava aberta no livro de Marcos. Sem muita cerimônia o jovem interrompeu a leitura do velho e perguntou:

– O senhor ainda acredita neste livro cheio de fábulas e crenças?

– Sim, mas não é um livro de crenças. É a Palavra de Deus. Estou errado?

Respondeu o jovem:

– Mas é claro que está! Creio que o senhor deveria estudar a História Universal. Veria que a Revolução Francesa, ocorrida há mais de 100 anos, mostrou a miopia da religião. Somente pessoas sem cultura ainda creem que Deus tenha criado o mundo em seis dias. O senhor deveria conhecer um pouco mais sobre o que os nossos cientistas pensam e dizem sobre tudo isso.

– É mesmo? Disse o senhor. E o que pensam e dizem os nossos cientistas sobre a Bíblia?

– Bem, respondeu o universitário, como vou descer na próxima estação, falta-me tempo agora, mas deixe o seu cartão que lhe enviarei o material pelo correio com a máxima urgência. O velho então cuidadosamente abriu o bolso interno do paletó e deu o seu cartão ao universitário. Quando o jovem leu o que estava escrito, saiu cabisbaixo sentindo-se a pior pessoa do mundo.

No cartão estava escrito: Professor Doutor Louis Pasteur, Diretor Geral do Instituto de Pesquisas Científicas da Universidade Nacional da França.

E um pouco mais abaixo a frase estava escrito em letras góticas e negritas:

“UM POUCO DE CIÊNCIA NOS AFASTA DE DEUS. MUITA, NOS APROXIMA”.

Fato verídico ocorrido em 1892, integrante da biografia de Louis Pasteur